

COMPREENSÃO DE ÉTICA NA PESQUISA.

Prof. Dr. Luiz Augusto Normanha Lima.

Prof. Mestre Luiz Fabiano Seabra.

Regina Borges Astone

Resumo.

Ética é um tema amplo que pode ser desenvolvido em inúmeras situações: filosofia, literatura, medicina, bioética, profissão, cidadania, sociedade, justiça, ecologia, uso animal, educação, ensino, avaliação, universidade, ciência e pesquisa. É a partir destes entrelaçamentos, que se desenvolve a pré-reflexão. A partir do que se mostra no cenário mundial e nacional a respeito de ética, este estudo passa para a análise da experiência e da compreensão de ética que docentes do ensino superior possuem ao discursarem sobre o que é ética e pesquisa. Foram coletados discursos de professores universitários e de faculdades particulares. Metodologia: Trata-se da Pesquisa do Fenômeno Situado, com duas análises: ideográfica e nomotética. Após gravação dos discursos faz-se, para cada discurso, a descrição (escrever a fala tal como foi expressa), a redução (veicula-se o essencial do que foi falado) e a interpretação (atribuição de significado pelo pesquisador). Este procedimento favorece a composição das análises ideográficas que foram realizadas para cada indivíduo. A análise nomotética ou análise do geral vem em seguida. Não se quer a partir dela chegar-se a generalizações e sim desvelar as convergências, divergência e individualidades apresentadas pelos docentes-pesquisadores. Resultados: Os discursos apontam inicialmente, para a falta de ética na pesquisa, que tem ocorrido no ensino superior, demonstrando que vivemos à beira de um mundo sem ética.

Palavras Chaves: Ética, Pesquisa, Ensino Superior.

Abstract.

Ethics is an ample subject that can be developed in innumerable situations: philosophy, literature, medicine, bioethics, profession, citizenship, society, justice, ecology, animal use, education, teaching, evaluation, university, science and research. From these interlacements the pre-reflection is developed. From what is shown in the world-wide and national scene regarding ethics, this study passes to the analysis of the experience and the understanding of ethics that professors of superior education possess when they make a speaking on what is ethics and research. Speeches of public university and particular colleges professors had been collected. The Research of the Situated Phenomenon methodology was used, with two analyses: the Ideographical and “Nomotética”. After recording speeches, description of each one was made (to write the speech such as it was expressed), reduction (it propagates the essential of what was spoken) and interpretation (attribution of meaning by the researcher). This procedure favors the composition of the ideographical analyses that had been carried through for each individual. The “Nomotética” analysis or analysis of the generality comes after that, and it does not want to generalize, but to reveal the convergences, divergence and individualities presented for the professor-researchers. Results: The speeches point, initially, to the lack of ethics in research, that has occurred in superior education, demonstrating that we live beside a world without ethics.

PRÉ-REFLEXÃO.

ÉTICA E FILOSOFIA.

Em todos os períodos da filosofia permeiam idéias e questões e conseqüentemente ações éticas gerando um tipo de moral.

A propósito Ética, do grego *ethos*, significa uma característica, uma conduta habitual.

Para Legrand (1983), o termo foi por vezes usado como sinônimo um pouco pedante de moral. Uma moral que estabelecia os princípios de uma vida com sabedoria e um caráter individual.

A filosofia pode ser dividida em períodos: Pré-Filosófico, Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Filosofia Moderna, (Cuvillier, 1948). Essa cronologia pode auxiliar para uma rápida visão da ética nas etapas filosóficas.

A Ética pode ser encontrada desde as primeiras artes do totemismo e da pictografia (arte realista, desenhos de animais) dos períodos paleolítico e neolítico, há milênios.

O ideal ético para os gregos estava na busca teórica e prática da idéia do Bem, Platão uma vida bem ordenada, virtuosa, onde as capacidades superiores do homem tivessem a preferência, e as demais capacidades não fossem, afinal, desprezadas, na medida que o homem, ser sintético e composto, necessitava de muitas coisas (Aristóteles), já para outros gregos, os estoicos o ideal ético era viver de acordo com a natureza, em harmonia cósmica. Idéia posteriormente modificada pelos teólogos cristãos, viver de acordo com a natureza seria viver de acordo com as leis de Deus nos deu através da natureza. Já para os epicuristas a vida deveria voltar-se para o prazer, para o sentir-se bem. Tudo que dá prazer é bom, os excessos são os desprazeres, a economia dos prazeres, a vida ensina um certo refinamento, uma certa moderação ou temperança, sabedoria, eram exigências da vida de prazer, (Valls, 2004).

Na antiguidade ocorre uma produção filosófica profunda sobre ética em Sócrates, Aristóteles e Platão, depois esquecidos e desmoralizados na Idade Média, em que domina o pensamento cristão e a ética religiosa. É o período de maior atenção para o estudo da ética. A mudança da visão de vários Deuses para um só Deus possibilitou uma mudança radical no conceito de ética. Esta ética medieval está presente até nos dias de hoje.

O Renascimento é um curto período de retomar os gregos, o neoplatonismo, o aristotelismo naturalista, assim como, o misticismo, breves preocupações com o imaterial, o que é rapidamente rompido com a Filosofia Moderna e a origem do modelo científico.

Inicialmente esse período é tomado pela discussão matéria e espírito. John Locke, David Hume e Berkeley disputam o cenário para apresentarem como o ser conhecedor conhece. Spinoza (2003), em sua *Ética Demonstrada à Maneira dos Geômetras*, obra póstuma, trata da natureza das paixões, formulando sua moral e sua teoria da liberdade, combate, portanto Descartes no seu dualismo corpo e alma. É o sentimento além da razão na objetivação do amor e do ódio.

A disputa entre ciência e religião marca as diretrizes para o sistema ético. Na Alemanha a reforma protestante parece ter resultado uma forma diferente de agir na ciência em comparação a França, onde a perseguição da inquisição foi mais forte. A ciência estrutura-se num método sob o qual a fonte principal era a dúvida e a comprovação, uma supervalorização da razão sobre os domínios da natureza. Era preciso combater os preconceitos da igreja, na realidade eram formulados preconceitos para combater preconceitos. Uma tentativa de radicalizar o mundo com exatidão nas explicações teorias, um relativismo, uma forma de abandonar a moral e a ética, um exagero material, aparentemente corrigido pelo iluminismo e pelo racionalismo Kantiano que faz a crítica da razão e arquiteta o pensamento moral.

Para Novaes (1992), a palavra ética não tem o mesmo sentido para todos. Os antigos dão definições de ética diferente dos modernos: “percebemos que são tão radicalmente diferentes que se cria em torno delas um verdadeiro campo de contradições” (p. 7).

Esta separação entre a antiguidade e a modernidade é marcada pela ruptura da Idade Média em que a igreja muda radicalmente a ética e a moral.

Os gregos sempre subordinavam a ética às idéias de felicidade da vida presente e de soberano bem, apesar das sutis diferenças na moral antiga, o desejo do homem era realizar o bem, subordinavam o bem de certa maneira às circunstâncias exteriores à Fortuna. O que muda atualmente é que a felicidade hoje não é pensada mais nos termos da moral antiga, mas em termos da eficácia técnica, o consumo. O ser humano cada vez mais depende da roda da fortuna, das forças externas que tudo controlam e dominam, o que por si só demonstra as rupturas, mais que diferenças, a contradição da moral moderna e da antiga. “É como se houvesse um lento enfraquecimento da noção de ética a das conquistas do espírito com o avanço da técnica. Ou melhor, a moral passa a ter uma importância quase convencional”.(p.8). Muda a idéia de

felicidade pelas noções de obrigação, dever obediência; o desaparecimento do modelo ideal de virtude, que poderia ser seguido optativamente e o surgimento das normas éticas e dos preceitos a que se deve obedecer. Obrigação e preceito só teriam razão de ser em uma moral em que o bem se diferencia da felicidade, distinção que os gregos jamais fizeram. (Novaes, 1992).

ÉTICA E LINGUAGEM.

Hare (2003), desenvolve uma filosofia lingüística, analisando o uso das palavras, propondo-se a apresentar os problemas e as propostas que envolvem a ética. Estipula o encontro entre ética, palavra e lógica. Faz um pouco de crítica a Kant acusando-o de desenvolver uma filosofia utilitarista. Usa a mesma lógica Aristotélica, as convenções. Os juízos morais ocupam um lugar na anatomia da linguagem. Para o autor há pelo menos dois gêneros de atos de fala os descritivos e os prescritivos. Prescritivos são os atos imperativos Formula uma filosofia moral. Sua taxonomia das teorias éticas corresponde a duas ordens de palavras e subdividem-se em: descritivismo (naturalismo e Intuicionismo) e não-descritivismo (emotivismo e não descritivismo racionalístico) ordens que desencadeariam em sub ordens: naturalismo objetivismo e prescritivo universal.

ÉTICA CIDADANIA E SOCIEDADE.

Valls (2004), no: O que é Ética, revela um movimento de analisa e síntese da concepção de ética influenciada pelo social, o sistema Capitalista. Para isso orienta-se desde a Grécia antiga (Sócrates, Platão e Aristóteles), sobretudo os dois últimos revelando como os problemas éticos eram formulados naquele tempo, passando para a relação entre ética e religião. Os ideais éticos e a liberdade, o comportamento moral: o bem e o mal, mostrando que não existe povo ou lugar que não tenha essa noção de certo e errado, a ética sempre esteve presente nas sociedades. A ética hoje, na sociedade capitalista esta ligada ao lucro.

Rodrigues (1994), registra a vida e obra do sociólogo Herbert de Souza em sua luta contra a fome. Há um poder transformador que a cultura possibilita: o despertar ético e a mudança para criar um país sem pobreza e sem arrogância dos ricos. A fome não é apenas de comida, a fome é exclusão, da terra, da renda, do emprego, do salário, da educação, da economia, da vida e da cidadania, assim a alma da fome é política e o poder é que impõe a gigantesca separação entre uma minoria rica, educada, branca, motorizada, dolarizada e outra imensa parte passando fome. Há no Brasil uma enorme fome de ética que apenas começou a se manifestar.

Gallo(1997), em seu grupo de estudo sobre ensino da filosofia, produz em uma linguagem bastante acessível, um estudo sobre Sócrates, Platão e Aristóteles e passa para a discussão política e cidadania, explorando a participação, as relações humanas e o poder, a política, a democracia, a marginalização política, a ação cidadã, dedica, então um capítulo a ideologia, alienação do homem no trabalho. Passa a escrever sobre ética e civilização, daí segue: a felicidade, racionalidade e liberdade, civilização e valores, apresenta o saber sobre o corpo, existencialismo e corporeidade, o corpo total e o corpo concreto e saudável, volta-se novamente para expor: liberdade versus determinismo, liberdade e: escolha, situação, responsabilidade, sociedade. O final é a estética de si, defende a ética como uma estética da existência.

Dalai Lama (2000), apresenta uma conduta ética positiva, mostrando que as pessoas nesta conduta são mais felizes, todos desejam ser felizes e evitar sofrimentos. Propõe uma revolução mais que econômica ou política, espiritual, defendendo que não importa nem mesmo a crença religiosa, mas que seja uma boa pessoa. Após expor o fundamento da Ética, apresenta a ética no indivíduo, a contenção, a virtude, a compaixão, o sofrimento e a necessidade de discernimento, para aí chegar ao foco principal desta sua obra: ética e sociedade, da responsabilidade universal, dos níveis de compromisso, a ética na sociedade, paz e desarmamento e o papel da religião na sociedade moderna, finalizando com um apelo a compaixão pelos outros no presente.

Denny (2001), ataca a técnica e a idéia de um progresso eticamente fundado. Desenvolve tópicos curtos sobre vaidade e poder, humanismo, educação econômica, globalização, um novo pensar econômico, ecologia e sua crítica, política, violência, responsabilidade, individualismo e bem coletivo, marginalização e integração, o direito como

libertação, eutanásia, a crise da legalidade, a Bioética, a questão de dar esmolas, o poder e violência. Promove a discussão entre direitos humanos como critério de ordenamento jurídico. O foco passa a ser desenvolvimento, solidariedade e paz, voltando a tratar da Bioética como a possibilidade para atingir o bem comum. É uma obra variadíssima, fala de consciência, Universidade, educação cidadania, complexidade, fenomenologia das instituições e seus fundamentos. Mostra que o Homem vive estressado na cultura do imediato, um devorador de experiência e não um degustador. A impaciência queima etapas, sugere paciência cotidiana e ternura, é o motor que empurra todo o crescimento, propõem, também, o silêncio interior e exterior, uma regra de autoprodutividade. Passa a discutir a ética hoje, a profissional como responsabilidade, a reciprocidade na família, o consumismo, ser sóbrio, tolerância familiar, aprender a escutar (o silêncio interior), desafios da dor, amor a si mesmo, narcisismo.

Dois volumes de: Um olhar sobre ética e cidadania, coleção reflexão acadêmica da universidade Presbiteriana Mackenzie, trazem dezenove artigos sobre ética. Liberal (2002), organiza estes dois volumes que apresentam os temas: ética e cidadania, que revela como pode ser a busca humana por valores solidários. Compreensão da ética na dinâmica das transformações sociais. Reflexões sobre educação, ética e cidadania. Os dilemas do mundo político contemporâneo. Bioética, direitos humanos, cooperação e a revolução da informação e comunicação. No segundo volume há textos sobre: origem dos direitos, o contrato social e a declaração americana, a ética cristã e o exercício da cidadania, ética mídia e ideologia política. A ética calvinista e a ética protestante de Max Weber. Ícaro e o domínio das paixões, a discussão sobre ética e drogas na sociedade contemporânea. Uma análise dos novos paradigmas religiosos brasileiros. Noções de responsabilidade civil aplicável ao tráfico jurídico moderno.

ÉTICA E LITERATURA.

Silva (2004), escreve sobre ética e literatura, em Sartre, que redescobre a sua função na sociedade, quando a sua percepção da realidade passa a ser constituída pela consciência da historicidade, é um entrar na individualidade. A prática literária é uma ação na história, a síntese do irreduzível e o relativo, o absoluto moral e o metafísico e sua contingência histórica. Sartre propõe a visão do ser humano como dono do seu próprio destino sendo que a tarefa ética da literatura é construir a mediação necessária para que o homem tome consciência da sua alienação. Escrever é agir, significa comprometer-se com uma ação social concreta e prática, não se limitando apenas a uma atitude de contemplação do mundo. É uma obra que mostra como a questão ética é relevante em Sartre na reflexão de conceitos como a má-fé, o-ser-para-si e o ser-para-outro, as questões individuais são propostas por cada época. A reflexão filosófica e a experiência fictícia de um romance ou peça de teatro são igualmente produto do trabalho intelectual de uma consciência mergulhada em seu presente. A literatura é uma representação imaginária da realidade e teria como ponto de partida o diagnóstico realista de dramas e dilemas de seres humanos em seus momentos históricos, é um exercício que só se realiza quando estimula a liberdade do leitor. Apresenta a transcendência do Ego, subjetividade e narrabilidade, compreensão interrogante, existência e contingência, temporalidade e romance, liberdade e valor, a fuga para o em-si, alteridade, desencanto e compromisso, arte, subjetividade e história em Sartre e Camus.

ÉTICA E MEDICINA, A BIOÉTICA.

Palácios et al (2001), organiza vários textos que desenvolvem os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos, o significado de Bioética e os campos de aplicação na formação dos médicos, enfermeiros e agentes de saúde. Trata da manipulação dos genes e da clonagem, trazendo opiniões diversas de especialistas brasileiros de diferentes áreas do saber. Apresenta o código de ética do Conselho Nacional de Saúde, que em 1996, estabeleceu as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos. Ampliam-se as discussões acerca das questões éticas do desenvolvimento tecnocientífico na área da saúde. É um livro que traz a pluralidade de pensamentos que caracteriza o cenário nacional da Bioética. Divide-se em duas partes, a Bioética e aplicações da Bioética. Ética e Saúde, o primeiro texto, trata da ética de forma geral, concentra-se no caso da eutanásia, colocando a diferença entre a ética laica, apenas utiliza a razão, desenvolvida a partir de Descartes e a ética sacra, que parte de

pressupostos imutáveis como o de Bem e o de Mal. Os demais textos desta primeira parte tratam de ciência e ética, portanto serão citados a seguir. Na segunda parte, a aplicação da ética, encontram-se textos sobre a ética na prática médica, as informações para os usuários, a formação médica, os serviços de saúde, tratada em três textos, o primeiro anunciando como desenvolve o setor saúde, o segundo sobre a alocação de recursos em saúde e o terceiro as políticas de saúde. Os dois últimos textos tratam de Ética na pesquisa, também, citados no item pertinente a esse tema, a seguir.

Oliveira (1997), revela a origem da Bioética, os problemas biomédicos, antes de 1980. Analisa os conflitos éticos agravados ou originados pelos avanços tecnológicos desta área. Portanto as manipulações genéticas, os direitos reprodutivos, a contracepção, as novas tecnologias reprodutivas conceptivas, o direito ao aborto, como uma exigência ética, mostrando que a bioética é a luta pelos direitos humanos, da ampliação da cidadania e de delegação de responsabilidade e poder à sociedade. Inicia com o desafio das doenças: câncer, aids, os transplantes de órgãos e de genes, a saúde mental, os doentes terminais, a morte e o morrer, experiências médicas a eutanásia, a manipulação genética, clonagem, sexualidade, a procriação, os contraceptivos, a esterilização, fertilização extracorpórea, concepção in vitro, o bebê de proveta, políticas de população e a defesa do planeta terra. Realiza a história das tecnologias da procriação Animal e em humanos. Mostra o sucesso e o erro médico na manipulação da técnica. Conta casos, o do casal que depois de realizar uma inseminação artificial gerando três embriões, um foi implantado, não vingou e os outros dois foram guardados, o casal separa-se e começa a discórdia, pois a mulher quer usar os embriões e o pai não quer que use, o juiz decide dar a posse a mãe, ou da viúva que não permitiram a posse dos seus embriões, pois assinara um temo que só na presença do conjugue, os embriões seriam liberados, o juiz determinou a destruição dos mesmos. Há muitas outras histórias, maternidade e paternidade pós-mortem, pós-separação, erro na escolha do sêmen dando filho branco a casal negro, médicos que doam escondidos dos seus pacientes seus próprios sêmen, para obterem uma prole numerosa, gravidez pós-menopausa movida a laser, testes genéticos facilitando abortos de fetos não desejáveis, industrialização e comercialização dos óvulos obtidos dos tecido ovárico de mulheres recém falecidas e de fetos abortados, proibição de filhos entre casais com doenças genéticas (eugenia), clonagem de embriões humanos.

Martins (2001), analisa em Tópicos de Bioética, à luz da Doutrina Espírita, as possibilidades de avanço científico dentro de padrões de moralidade estabelecidos pelo homem, destacando a moral de Jesus. Ser ético é ser cidadão, possibilitando o convívio harmonioso entre os povos. A Bioética cuida do emprego dos conhecimentos biológicos, no contexto da vida humana bem como suas inevitáveis implicações ético-morais. Indica que os conhecimentos da biologia datam da época de Aristóteles, só que faz referencia as descobertas do século XIX. Analisa uma frase do filósofo Rousseau, o homem não é propriamente mau, mas ignorante das leis físicas e morais de Deus. Seguir essas leis é a possibilidade de felicidade. O homem conheceu a possibilidade de utilizar a energia nuclear, para o bem e para o mal. A ética encara a virtude como prática do Bem, promovendo a felicidade dos indivíduos, quer separadamente, quer em coletividade. Faz uma crítica a globalização ou a falsa denominação do capitalismo e aos Estados Unidos, que vivem parasitando o restante do Globo, juntamente com a união européia, exaurindo os recursos naturais da biosfera, sem atacar diretamente o povo de lá, mais ao regime e o sistema econômico imposto pelos seus líderes. A palavra bioética foi criada por um médico americano em 1971. Na Itália recebe dois tipos de classificação: Bioética Cotidiana: relação com problemas antigos tais como: fome, o racismo, a discriminação sexual, a violência, incluindo a violenta poluição da natureza e as várias situações de aborto. E Bioética de Fronteira, relação com a reprodução assistida, o bebê de proveta, a doação de órgãos a barriga de aluguel, a clonagem humana. A Bioética cuida do emprego dos conhecimentos biológicos no contexto da vida bem como suas inevitáveis implicações ético-morais. As medidas eugênicas (a palavra eugenia, foi criada pelo sobrinho de Charles Darwin, para designar o estudo dos agentes que tecnicamente controlados podem melhorar a raça, ou por outra podem melhorar as características físicas e mentais das futuras gerações, significa: eu= bom + genos=descendência) são três os tipos de medidas eugênicas: negativas (medidas que impedem a procriação de indivíduos com possíveis problemas foram proibidos casamentos entre deficientes mentais,

epiléticos, portadores de doenças venéreas, no tempo que não se tinha tratamento para elas). Auxiliares (medidas que impedem o contato entre indivíduos portadores de doenças contagiosas, são os exames pré-natais, controles de natalidade, através das tabelas de fertilidade da mulher). Por fim, as medidas Positivas, favorecem o casamento entre indivíduos sadios, melhorando a prole. O espiritismo só aceita o aborto em que haverá risco para a vida da mãe. A clonagem é outro assunto tratado pelo autor, que explica detalhadamente a primeira clonagem da ovelha Dolly, como foi realizada. Afirma que o Espiritismo não é contrário ao progresso científico, vê com bons olhos o melhoramento das espécies. Um clone poderá no futuro ser conseguido, terá as mesmas características físicas, mas não morais; filhos de nascimento naturais não herdaram, também, os caracteres espirituais dos pais, o clone será outra pessoa, com outras características. A eutanásia, ativa (uso de medicamento) ou passiva (desligamento dos aparelhos), são práticas contra a moral, entram em choque com a Bioética. O Espiritismo não tem a mesma visão da ciência de quando a pessoa vai desencarnar, assim a eutanásia tem malefícios para os espíritas. Quanto aos transgênicos, o espiritismo não é contra, e crê que a tecnologia pode auxiliar. Os transplantes e a doação de órgãos pode haver uma perturbação espiritual, a não ser que a pessoa doadora tenha chegado a um estado evolutivo de desprendimento total da materialidade. A poluição e a ecologia, também, são tratadas pela bioética. O autor analisa, por fim, a reprodução assistida nos casos de infertilidade, o bebê de proveta e a barriga de aluguel e o congelamento de embriões, explicando seus processos, no caso do bebê de proveta, não se trata de um bebê de proveta propriamente, pois houve apenas a fecundação extracorpórea e o embrião foi levado para o útero da dona do óvulo inicial ou para o de outra mulher (barriga de aluguel), a coisa se complica se o caráter é mercenário. O espiritismo condena a destruição dos embriões não utilizados. Dedica os dois últimos capítulos a mudança de sexo (é favorável por ser um livre arbítrio) e ao bioterrorismo, uso de micróbios naturais, no caso o antraz ou carbúnculo, um microorganismo fatal e altamente resistente, aconselha a necessidade de um código de ética inspirado na Moral cristã: “Amaivos uns aos outros tanto quanto eu vos amei”.

Pegoraro (2002), escreve sobre ética e bioética, da subsistência à existência. O primeiro capítulo é sobre ética da solidariedade antropocósmica, os dois primeiros textos tratam da ciência, os demais sobre o homem e a natureza, a ética como horizonte da vida, a ética para a tecnociência e sua união com o antropologismo, os problemas éticos decorrentes, o lugar do homem na ciência da evolução, o imperativo tecnocientífico, o retorno à natureza e a solidariedade antropológica, ontológica e ética, finalizando com a dignidade humana e biomedicina. No segundo capítulo desenvolve uma história da ética e centraliza no tema da pessoa, a individualidade, a existência relacional e temporal trazendo como base a filosofia de Santo Agostinho. O terceiro capítulo aborda os paradigmas da ética e da bioética, expondo conceitos gerais de bioética, a bioética através dos séculos do respeito mútuo, o pluralismo, a bioética confessional e os modelos clássicos (personalismo) e o contemporâneo (a antropologia personalista). Para finalizar trata do principialismo, autonomia, beneficência e justiça e a ética e bioética fenomenológica.

ÉTICA E PROFISSÃO.

A profissão, na atualidade em que mais se tem falado sobre ética é o da Educação Física, escolhamos esta para uma breve pré-reflexão, não apenas pela familiaridade com a área, mas pelas suas características atuais, primeiro porque foi a profissão que mais recentemente foi reconhecida como tal (o Brasil foi o primeiro país no mundo a regulamentar oficialmente o profissional de Educação Física), também, pela sua aproximação com os ideais gregos da felicidade do viver bem, assim como dos esportes como um ideal olímpico.

Tojal (2004) organiza vários textos apresentando os valores morais no sistema que normaliza a profissão da Educação Física, ligando-o à ética do profissional de Saúde, neste aspecto, há uma deficiência nas fundamentações filosóficas, consistindo o ensino da ética somente na repetição de um conjunto de normas impositivas, que constituem o chamado Código de Ética Profissional ou Código Deontológico, deontologia, é a adesão aos princípios filosóficos que se aplicam ao cotidiano profissional. É impossível conduzir a conduta dos profissionais de saúde apenas a partir de um código profissional, assim há o ideário atribuído a Hipócrates, pai

da medicina, acrescido de: prudência, temperança, coragem, fortaleza, justiça, generosidade, compaixão, humildade, tolerância, misericórdia, fidelidade, solicitude e entusiasmo, que visam fortalecer o seu caráter profissional humanista e altruísta. Há três textos sobre Deontologia de Ética da Educação Física, mostrando seus fundamentos e apresentando os desafios atuais destes profissionais. Há textos sobre o código de ética, suas considerações históricas e filosóficas e o direito com base no consenso dos comportamentos de ordem moral e o código processual: infrações, penalidades e julgamento. Apresenta os estudos acadêmicos sobre Ética em Educação Física, a bioética, a vida profissional, o pensamento de Harbemas como fundamento moral para avaliar os dilemas profissionais, a formação do esporte escalada, identificação dos valores para o estudo da moral no esporte, o modelo pioneiro de ética profissional da Educação Física brasileira, por Oswaldo Diniz Magalhães, finalizando com a ética da intervenção institucional em grupos sociais vulneráveis, o caso das missões católicas em trabalhos com índios. E termina com Ética e docência. Como anexo, apresenta os códigos de ética dos profissionais da Educação Física, do educador físico, desportivo e recreativo.

ÉTICA E JUSTIÇA.

Pegoraro(1995), em Ética e justiça, dividiu seu livro em duas partes, a primeira defende a tese que coloca no centro de qualquer discussão ética a justiça, que ilumina a subjetividade humana e a ordem jurídico-social. Inicia como quase todos os estudos de ética, recordando Aristóteles que coloca a justiça como o centro animador de todas as virtudes. Somos éticos em relação aos outros. Na segunda parte apresenta a justiça como princípio ordenador da sociedade política. A justiça consiste em realizar uma sociedade como sistema equitativo entre cidadãos livres e iguais. Responde as perguntas: o que é uma sociedade justa? E: Como construí-la? A justiça é uma virtude da cidadania. O eixo principal desta obra é a virtude, onde a justiça encontra alma e impulso. A primeira parte termina como elogio à justiça feito por Aristóteles e Tomás de Aquino. A segunda parte do livro trata da aplicação da ética a três questões da vida: Quando a sociedade é justa, a impossibilidade da sua construção, saúde tem um contexto político e ecologia abrange as formas de vida, a realidade cósmica e os produtos tecnocientíficos. A ecologia é antes de tudo, um problema ético.

ÉTICA E ECOLOGIA.

Bursztyn (2001) organiza textos sobre ciência, ética e sustentabilidade, mostrando o desafio ao novo século para um desenvolvimento sustentável, como uma utopia possível e de construção viável, frente a atual crise dos paradigmas que movem o progresso industrial. Ainda não há uma fórmula pronta, a ciência tem um importante papel importante nesse sentido. São textos de vários autores que versam sobre o que é ser um intelectual, solidão, liberdade, ciência normal e educação como tendências opostas, o dilema e o desafio da educação, segurança humana, sustentabilidade, tecnologia. Os textos revelam que o caminho para a sustentabilidade é a educação.

ÉTICA E O USO ANIMAL.

Guimarães et al (2004), escrevem sobre a ética na experimentação animal, os princípios éticos do uso de animais, apresentando um histórico e a regulamentação da pesquisa com animais no Brasil. No segundo capítulo indica os cuidados e a manutenção que se deve fazer no uso de animais de laboratório, as gaiolas, a ventilação, a umidade e temperatura, a iluminação, o ruído, o transporte, a nutrição, a hidratação e a manipulação. No terceiro capítulo expõe como deve ser trabalhada a saúde dos animais em laboratórios: temperatura, peso, olhos, orelhas, dentes, aparelhos: circulatório, respiratório geniturinário, nervoso. O quarto capítulo é sobre os procedimentos experimentais, no quinto capítulo discute a eutanásia, no sexto capítulo trata do uso de ratos na pesquisa, na seleção genética, a manipulação, a coleta de material, sangue, urina e fezes, para finalizar um capítulo sobre camundongos.

Levai (2001), escreve sobre as vítimas da ciência, os limites éticos da experimentação animal. É uma denúncia aos maus tratos sofridos pelos animais nas pesquisas experimentais. Um desrespeito e uma crueldade. Pesquisadores ilustres acadêmicos, nem sequer atentam para o

sofrimento dos seres vivos utilizados nos laboratórios. Não só denuncia a situação como propõe com rigor científico como isso pode ser mudado.

Levai (2004), é um tratado de direito dos animais, faz uma busca na história da filosofia para determinar as causas filosóficas para a situação animal, percorre o tempo e comenta as doutrinas judaico-cristã, os filósofos gregos, a escola naturalista, a doutrina antropocêntrica, o direito romano, a idade média e escolástica, o humanismo na renascença, a teoria do animal máquina, o evolucionismo de Darwin, os defensores dos animais, a não violência budista, a religião do jainismo, a mensagem de Gandhi e a vida dos animais em Coetzee. Faz uma retrospectiva histórico-legislativa desde o tempo colonial. Dedicar um capítulo sobre os crimes ambientais, apresenta a declaração Universal dos Direitos do Animal, relaciona cultura e violência, o circo, as touradas, a farra do boi, os rodeios, as vaquejadas, a briga de galo, a caça como uma licença para matar. O silêncio frente a experimentação animal e a vivissecção e sua lei, a tortura legitimada, os testes, oferecendo recursos alternativos, um aprendizado sem violência, a clonagem de animais a engenharia genética e a bioética. Finaliza com o lado perverso do agronegócio, a morte como um ritual e questões práticas, tais como: a quem recorrer, providência policiais, justiça federal e estadual, a atuação do IBAMA, as ONGs, a carcerinha, a eutanásia, a zoonose, a indústria do “pedigree”, as mutilações estéticas, animais em condomínios, os bichos exóticos, a legislação vigente e os aspectos éticos.

Brügger (2004) trabalha com reflexões interdisciplinares sobre educação, meio ambiente, animais, ética, dieta, saúde. Ecóloga e educadora ambiental coordena o projeto de extensão “Amigo Animal”, oferecido em escolas da rede. Aborda três dos aspectos mais controversos e nevrálgicos em que se trava a relação entre homens e animais: a relação com os animais urbanos, os animais utilizados para servirem de alimento e os animais utilizados pela ciência em experimentos científicos, fazendo uma crítica severa à ciência em termos dos resultados atingidos, uma verdadeira fraude.

ÉTICA, EDUCAÇÃO, ENSINO, AVALIAÇÃO E UNIVERSIDADE.

Kourganoff (1990), revela a face oculta da universidade, uma radiografia das práticas universitárias instituídas e uma denúncia sobre seus elos frágeis e seus equívocos. Apesar de ser uma análise da universidade da França sua similaridade com outros países, como, por exemplo, o Brasil é visível. Discute as relações entre ensino e pesquisa, os carreirismos universitários e certos mitos acadêmicos. O centro de atenção desta obra é sobre as diferenças entre ensino e pesquisa, levantando questões desde a falta de recursos aos problemas pedagógicos, o docente pesquisador, as origens e os efeitos do primado da pesquisa, os pseudoprofessores e a ênfase na pesquisa, trazendo em debate questões do professor universitário, se deve ser um pesquisador, ou se todo pesquisador está capacitado para um bom desempenho no ensino. Todo pesquisador deve ensinar? É um livro preocupado com a ação educativa, o ensino e o professor e revela no seu todo e em suas partes a íntima relação entre ética, educação, ensino, avaliação e universidade.

ÉTICA E CIÊNCIA.

Dixon (1976) em para que serve a ciência, no primeiro capítulo, inquietude e incertezas, trata da questão ética que envolve a ciência e as guerras.

Andery et al (1988), escreve um item no primeiro capítulo: a ciência e os códigos éticos e dedica o décimo segundo capítulo, para a discussão entre ética idealista e ética histórica indicando o que é uma decisão ética, a moral no debate ético e a construção de uma ética ou de um paradigma ético, a moral cristã idealista e histórica e a diferença entre moral individual e estrutural. Para finalizar apresenta como articular ética e ciência na relação entre ética e resultados científicos, tratando, também, de temas como liberdade e relações afetivas.

Pegoraro (2001), discute ética e ciência sob os fundamentos filosóficos da Bioética, divide o saber simbólico do científico, enquanto o primeiro visa elucidar o objeto através dos sentidos, o segundo o saber técnico tenta explicá-lo definitivamente. Inicia a discussão sobre o embrião humano e mostra a necessidade de seguir um Código de direitos humanos. Coloca as diferentes correntes de pensamento frente a questão do aborto. Para os racionalistas da idade média, a igreja, não concorda, pois acredita que a pessoa é matéria e espírito, a alma não é

produto das forças biológicas, mas uma intervenção de Deus, assim após quarenta e oitenta dias a alma já existe. Para a fenomenologia a personalidade inicia desde o seio materno, a gravidez desejada e planejada cria uma atmosfera de acolhimento da criança, desta forma é impensável o aborto que só seria possível em uma gravidez indesejada. Já para a teoria da evolução, as qualidades superiores são produtos de um longo processo, portanto no caso do aborto, consideram que no início o embrião é apenas pessoa em potencial, sua eliminação não representa um crime. Passam a discutir as visões de ser humano frente à filosofia. Ribeiro (2001) a ética e ciência e os aspectos sociológicos a discussão da ética nas profissões que está implicado nas considerações e orientações morais de cada cultura, é um campo da pesquisa sociológica dedicada à análise de comportamentos, hábitos, crenças e expectativas características de sociedades complexas.

ÉTICA E PESQUISA.

Palácio (2001), apresenta a história da ética na pesquisa. O principal marco foi o Código de Nuremberg (1947), surge como uma resposta da indignação mundial as atrocidades cometidas em nome da ciência, das experimentações dos campos de concentração nazista. Também a Declaração de Helsinque e as Diretrizes Internacionais para Revisão Ética de Estudos Epidemiológicos (1964), aprovada pela Associação Médica Mundial, recebe uma emenda em 1975, com o surgimento do Comitê de Ética que controla as pesquisas médicas. No Brasil o Conselho Nacional de Saúde em 1988 estabeleceu normas disciplinando a pesquisa médica, em 1996, aprovou as diretrizes e normas para as pesquisas com seres humanos. Criou-se os Comitês de Ética em Pesquisa – CEP e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP, motivados pelas ONGs de defesa dos direitos de patologias no Brasil. Visconde (2001), empresário do setor industrial farmacêutico, expõe as dificuldades, falta de recursos, a burocracia e a falta de investimentos principalmente das multinacionais para as pesquisas clínicas. Não há como cobrir as despesas dos voluntários às pesquisas como ressarcimentos indenizações para as pesquisas que envolvam perda.

Lima (1996), aponta os equívocos e os desvios éticos na produção das pesquisas na universidade e em sua educação. Os docentes são apenas avaliados em termos da quantidade de artigos publicados. Há uma falsa produção e roubo desta, problemas de plágio. Os docentes estão desmotivados e passam a ser individualistas, suas descobertas não são mais espaços de discussão apenas são uma produção materializada, pronta e prestam só para indicar índices que os possibilitem acesso aos financiamentos.

Não foi encontrado um trabalho específico que trate da ética na pesquisa no que diz respeito às discussões dos resultados e do método empregado. As pesquisas são aceitas e tomadas como verdades apriori.

Atualmente os jornais divulgam a ética na pesquisa. Um exemplo disso é a denúncia que uma pesquisa sobre clonagem na verdade era totalmente falsa.

SITUANDO O FENÔMENO.

A ética pode ser relacionada com inúmeros temas ou assuntos. Há códigos éticos e teorias éticas, todavia esta pesquisa do fenômeno situado procura analisar o fenômeno do compreendendo a ética por pesquisador. A análise passa a ser dos significados atribuídos por pesquisadores em seus discursos sobre o que é ética na pesquisa para eles.

INTERROGAÇÃO.

Ao situar o fenômeno na compreensão de ética, procuramos dirigir uma única interrogação a quatro docentes pesquisadores, dois da universidade e dois de ensino particulares superiores. A interrogação única permite o ingresso ao discurso, a parole ou fala dos sujeitos. Não se faz um questionário pois não se quer desviar a atenção dos sujeitos, ao contrário quer que eles se mantenham o maior tempo possível concentrados em falar sobre suas experiências de vida e suas compreensões do significado de ética na pesquisa.

METODOLOGIA.

O Método da Pesquisa do Fenômeno Situado, já foi amplamente esclarecido, explicado e revelado seus recursos básicos por seus autores. Martins e Bicudo (1989).

Constituição dos dados: Trata-se, como já salientado, de dados obtidos de discursos de docentes pesquisadores. Além destes discursos gentilmente cedidos pelos sujeitos, foram utilizadas duas palestras sobre ética, que auxiliaram, também, na articulação subjetiva da construção dos resultados. Foram, então, utilizadas duas gravações de Palestras (tomadas como discursos, analisadas ideograficamente), proferidas nas aulas inaugurais do corrente ano, na UNESP, para os alunos recém chegados à universidade. Trata-se dos Professores Doutores: Willian Saad Rossne com sua palestra intitulada: “Ética em Pesquisa” e Pedro Goergen, que palestrou sobre: “Ética e Cidadania”. A soma destes universos subjetivos com a dos professores analisados puderam contribuir para o pano de fundo de estruturação dos resultados.

Análise dos dados: Foram realizadas duas análises: a Ideográfica, que se faz para cada um dos discursos e em seguida a Nomotética ou análise do geral.

RESULTADOS.

Os discursos apontam inicialmente, para a falta de ética na pesquisa, que tem ocorrido no ensino superior. Há muitas falsas produções, plágios, roubos de produção. Até mesmo nos trabalhos mais simples pedidos em salas de aulas os alunos apenas imprimem o que se encontra nos sites. O professor encontra-se num dilema, não tem o que fazer, se aprova, esta conivente e se reprova a classe toda, encontra-se mais um problema de ética e avaliação.

No que diz respeito ao correto, seria reprovar, mas não o faz, pois o sistema, também, o obriga a dar novas chances e reprovar o menos possível. A pesquisa esta desacreditada, pois passou a ser uma necessidade de publicar os artigos, certas publicações nem mesmo são pesquisas de nenhuma forma se baseiam em dados ou são frutos de uma busca de conhecimento.

As pesquisas sofrem pela atual situação de não serem mais objeto de discussão metodológica. Método passou a ser uma discussão secundária, às vezes nem mesmo apresentado. Não importa mais o método, mas as conclusões. Os resultados nas pesquisas muitas vezes são inventados e isso se configura como o aspecto central da falta de ética.

O pesquisador tem muitas dificuldades financeiras, apesar de sermos um país com alto investimento em pesquisa, esta verba quase sempre não atinge um décimo dos pesquisadores. Há muita desigualdade na distribuição de verba para pesquisas e poucos ganhando muito, e nem sempre retornando esse investimento socialmente.

Ética é uma questão de conduta, como se conduz, por exemplo, os resultados de pesquisa, isto tem a ver com o compromisso com a sociedade. Ser ético é esse compromisso, o compromisso com a melhoria das coisas, A questão do posicionamento do pesquisador e a fidedignidade dele com relação aos resultados quer dizer na verdade esse é o conceito de ética. O problema não é da pesquisa teórica ou da pesquisa aplicada, o problema é o que você faz na pesquisa no sentido de buscar resultados e alterar a realidade no sentido de melhorar algo. A filosofia separou-se principalmente da pesquisa tecnológica e ai há esse ranço entre os filósofos e esses pesquisadores. Não há mais uma discussão sobre o direito que se tem do pesquisador descobrir algo que influenciará ou mudará o mundo, por exemplo, a criação da bomba atômica.

A avaliação docente sobre a sua produção de pesquisa é equivocada, pois é quantitativa apenas, querem saber do professor quantos artigos publicou, mas ninguém se importa com o que foi escrito e produzido, ou seja, o valor desta produção e o que ela representa para o desenvolvimento das pesquisas e da ciência.

Vivemos um período bastante delicado, como sempre ocorreu, mas agora nos seus extremos. A tensão é cada dia maior. Há os que nos remetem a pensar que a individualidade que o ser humano atingiu, é o risco, tal como o totalitarismo e a falta de liberdade para que este individuo materializado não consiga mais discernir o que é ético, neste sentido o contexto favorece para se pensar no fim da ética. Como imaginar um

mundo sem ética seria “pan, multi infernal” um mundo assobrado pela escuridão. Mas não é isso que o mundo sempre foi e é.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRÜGGER, Paula. Amigo Animal. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas Oficina Editorial Ltda. 2004.

BURSZTYN, Marcel (org.) et al. Ciência, Ética e Sustentabilidade. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

CULLIVER, A. Manual de Filosofia Porto: Educação Nacional de Adolfo Machado, Tipografia – Modesta, 1948.

DENNY, Ercílio A. Ética e Sociedade. São Paulo: Capivari, Editora Opinião, 2001.

DIXON, Bernard. Para que Serve a Ciência? São Paulo: Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo. 1976.

FOUREZ, Gerard. A Construção das Ciências. Introdução à Filosofia e a Ética das Ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

GALLO, Silvio (coord.) Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia. Campinas S.P: Papirus, 1997.

GUIMARÃES, Marco Aurélio e MÁZARO, Renata. Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de Experimentação. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004.

HARE, R.M., Ética: Problemas e Propostas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

KOURGANOFF, Wadimir. A face Oculta da Universidade. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

LAMA, Dalai. Sua Santidade o Dalai Lama. Uma Ética para o Novo Milênio. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

LEVAI, Laerte Fernando. Direito dos Animais. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2004.

LEVAI, Tâmara Bauab. Vítimas da Ciência. Limites Éticos da experimentação Animal. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2001

LEGRAND, Gerard. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Edições 70, Martins Fontes, 1983.

LIBERAL, Márcia Mello Costa de (org.) Um Olhar Sobre Ética e Cidadania. Volume I. São Paulo: Mackenzie, 2002.

LIBERAL, Márcia Mello Costa de (org.) Um Olhar Sobre Ética e Cidadania. Volume II. São Paulo: Mackenzie, 2002.

- LIMA, Luiz Augusto Normanha. O que é Ser Educador na Universidade. Tese de Doutorado: programa de Psicologia da Educação, Universidade Pontifícia Católica de São Paulo – PUC SP, 1996.
- MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A Pesquisa em Psicologia: Recursos Básicos. São Paulo: Moraes, 1989.
- MARTINS, Celso. Tópicos de Ética. São Paulo: DPL., 2001.
- NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras e Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- OLIVEIRA, Fátima. Bioética uma fase da cidadania. São Paulo: Moderna (Coleção Polêmica), 1997.
- PALÁCIOS, Marisa, Martins, André e Pegoraro, Olinto A., Organizadores. Ética, Ciência e Saúde. Desafios da Bioética. Petrópolis, J: Vozes, 2001.
- PEGORARO, Olinto A. Ética e Justiça. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- PEGORARO, Olinto A. Ética e Bioética. Da subsistência à existência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- PEGORARO, Olinto, MARTINS, André e PALÁCIOS, Marisa. Ética, Ciência e Saúde. Desafios da Bioética. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. Ética e Ciência, Aspectos Sociológicos. In: PALÁCIOS, Marisa, Martins, André e Pegoraro, Olinto A., Organizadores. Ética, Ciência e Saúde. Desafios da Bioética. Petrópolis, J: Vozes, 2001
- RODRIGUES, Carla. Herbert de Souza (Betinho) - Ética e Cidadania. São Paulo: Moderna (Coleção Polêmica), 1994.
- SILVA, Franklin Leopoldo e. Ética e Literatura em Sartre. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- SPINOZA, Baruch de. Ética Demonstrada à Maneira dos Geômetras. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- TOJAL, João batista, et al. Ética Profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape: CONFEF, 2004.
- VALLS, Álvaro L.M. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2004.
- VISCONDE, Omilton. Considerações acerca da Ética em Pesquisa em Seres Humanos. In: PALÁCIOS, Marisa, Martins, André e Pegoraro, Olinto A., Organizadores. Ética, Ciência e Saúde. Desafios da Bioética. Petrópolis, J: Vozes, 2001